

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAMYLA SÁ FREIRE ROCHA

Estudo Empírico sobre a relação dos estudantes da FACC-UFJF a respeito das Big Four

JUIZ DE FORA
2019

CAMYLA SÁ FREIRE ROCHA

Estudo Empírico sobre a relação dos estudantes da FACC-UFJF a respeito das Big Four

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada junto ao Curso de Ciências Contábeis, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof.^a Luiza Ferreira Guedes

JUIZ DE FORA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 28 de junho de 2019.

Camyla Sá Freire Rocha

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

**ATA DE DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ao 28 dia do mês de junho de 2019, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Camyla Sá Freire Rocha, discente regularmente matriculada no Bacharelado em Ciências Contábeis sob o número 201577038, intitulado Big Four: Oportunidades Disfarçadas na informação. Após a apresentação e conseqüente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando a discente _____ (aprovado(a)/reprovado(a)). Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Prof. Luiza Guedes Ferreira.

Orientadora

Prof. Me. Rodrigo Ferraz de Almeida

Prof. Me. Julio Cesar Mendes

Acima de tudo, agradeço a Deus por mais esta realização.

Dedico a minha família, meu namorado, aos meus amigos e aos meus professores por terem sido essenciais nessa jornada. A vocês deixo minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus, por todas as bênçãos concedidas e por me guiar conforme Sua vontade, sem Deus nada é possível, a Ele toda honra, glória e louvor.

Aos meus pais, Márcia e Marcus que sempre me apoiaram e me deram condições de estudar e ingressar numa universidade de renome. Obrigado por serem meu amparo nas horas difíceis e por todo apoio e confiança depositados em mim durante toda minha vida.

A minha irmã, Thaise por sempre me incentivar e me mostrar que eu posso ser sempre a melhor versão de mim. Aos meus avós, Zelina e Gilberto (in memorium) que vibravam comigo a cada conquista e que sempre me deram suporte.

Ao Edric, meu companheiro de todas as horas e maior incentivador, meu alicerce em todos os momentos. Obrigado por sempre ter acreditado em mim.

A Prof. Luiza Guedes Ferreira, por ter sido minha orientadora, me transmitindo diversos conhecimentos de contabilidade, conselhos profissionais e por ter sido tão compreensiva e por ter embarcado comigo na aventura de conquistar o meu sonho.

Aos meus professores, pela compreensão, apoio e por todo conhecimento e experiência compartilhados.

As minhas eternas amigas de faculdade, Alessandra e Maria Clara, por terem tornado essa jornada, chamada graduação, muito mais leve e divertida. Muito obrigada por cada momento que vivenciamos e por terem me dado tanto apoio durante todos esses anos.

A todos que, de forma direta ou indireta contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

“Não temas, porque Eu Sou contigo; não te assombres, porque Eu Sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” *Isaías 41:10*

RESUMO

O tema carreira profissional é um assunto recorrente na vida dos futuros formandos de uma universidade. O intuito desse trabalho é verificar se os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora conhecem as oportunidades profissionais que uma Big Four, nomenclatura utilizada para referenciar as quatro maiores empresas de auditoria no mundo, oferece e se os docentes contribuem com a divulgação dessas informações. A metodologia aplicada nesse trabalho foi a descritiva, com abordagem quantitativa. Para tanto, foram aplicados dois questionários, um destinado aos discentes e um aos docentes, por meio da ferramenta do Google Formulários e por contato pessoal, atingindo assim, 131 e 9 respondentes, respectivamente. Os resultados das análises dos dados mostraram que a maioria dos alunos não conhecem o termo Big Four e suas perspectivas de carreira profissional e que 55,6% dos docentes não tratam em salas de aula, do assunto Big Four.

Palavras-chave: Auditoria. Big Four. Carreira Profissional.

ABSTRACT

The subject of professional career is a recurring subject in the lives of future graduates of a university. The purpose of this paper is to verify if the students of the courses of Administration and Accounting Sciences of the Federal University of Juiz de Fora know the professional opportunities that a Big Four, nomenclature used to refer to the four largest audit companies in the world, offers and if the teachers information. The methodology applied in this work was descriptive, with a quantitative approach. Therefore, two questionnaires were applied, one for students and one for teachers through the Google Forms tool and personal contact, reaching 131 and 9 respondents respectively. The results of the data analysis showed that most students do not know the term Big Four and their career prospects and that 55.6% of teachers do not deal in classrooms, the Big Four subject.

Key words: Audit; Big Four; Professional career.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Big Four – Sigla dada as quatro maiores empresas de auditoria do mundo

CAE - Comitê de Auditoria Estatutário

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNAI - Cadastro Nacional de Auditores Independentes

CPC – Comitê dos pronunciamentos contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

EY – Ernst & Young

FACC- Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

IBGC - Instituto Brasileiro Governança Corporativa

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

IFRS -International Financial Reporting Standards – Normas Internacionais de Contabilidade

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

PWC - PricewaterhouseCoopers

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Formação Acadêmica.	25
Figura 2: Porcentagem de alunos de cada período.	26
Figura 3: Propostas para carreira profissional.	27
Figura 4: a) Porcentagem de alunos que ouviram sobre Big Four dentro das salas de aula; b) Porcentagem de alunos que conhecem as oportunidades que uma Big Four oferece.	28
Figura 5: Participação em palestras promovidas pela UFJF para auxiliar seus alunos com a carreira profissional.	29
Figura 6: Porcentagem de professores que falaram sobre Big Four em sala de aula.	29

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	111
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Evolução histórica da contabilidade e da auditoria.....	14
2.2 Conceitos de Auditoria	16
2.2.1 Classificações da Auditoria.....	17
2.2.2 Requisitos do auditor	19
2.2.3 Obrigatoriedade.....	20
2.3 Big Four	21
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	24
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E ANÁLISES	25
4.1 Análise do Questionário aplicado aos discentes	25
4.2 Análise do Questionário aplicado aos docentes	28
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a contabilidade vem se modificando e se adaptando cada vez mais à tecnologia. Diversas ferramentas tecnológicas já foram implantadas em empresas e escritórios de contabilidade com o objetivo de fornecer informações mais consistentes e fidedignas que possam facilitar a vida do contador e do empresário.

A contabilidade é de extrema importância no cotidiano das empresas, pois é a ciência que controla e analisa os fatos ocorridos no patrimônio das empresas, por meio de constantes registros, com o objetivo de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO; HILÁRIO, 2017).

Além de fornecer informações que contribuam para a tomada de decisão que influenciarão no bom funcionamento da organização, a contabilidade contribui também com a sociedade e o Governo. No Brasil, as empresas são obrigadas a enviar mensalmente demonstrativos de contas, como SPED Fiscal e SPED contábil – instrumentos que integram a escrituração contábil e fiscal com a finalidade de unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos das companhias - programas esses que possuem como objetivo facilitar a fiscalização e a arrecadação dos tributos, realizadas pelo Governo.

Com isso não só o Governo é beneficiado, mas a população também, pois, através de tais medidas as empresas vão se tornando cada vez mais transparentes contribuindo para que seja refletida a sua real situação à sociedade. Contribuindo, assim, para a Governança Corporativa que segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa- IBGC corresponde ao:

(..)Sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.

A Governança Corporativa possui como intuito garantir a confiabilidade entre a empresa e seus respectivos acionistas, criando um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos como de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos executivos esteja sempre de acordo com as normas contábeis e de acordo com os princípios da Instituição (IBGC).

Com isso, o papel da contabilidade dentro da Governança Corporativa é o uso de relatórios contábeis para a promoção desse mecanismo, além da criação de contratos de remuneração e incentivos dos executivos.

De acordo com a Resolução CFC N.º 1.328/11, artigo 1º, no Brasil, adota-se as normas internacionais de contabilidade, conhecidas como IFRS -International Financial Reporting Standards -, que formam um conjunto de apoio para o profissional contábil, com objetivo de harmonizar as demonstrações contábeis com o restante do mundo, alcançando características qualitativas como compreensão, relevância, confiabilidade e comparabilidade.

É essencial que o profissional contábil se adeque às necessidades do mundo atual, sempre estudando e se atualizando, para que continue desenvolvendo um trabalho com êxito.

Com tantas inovações tecnológicas, o novo profissional contábil necessita saber que não irá mais desenvolver trabalhos mecânicos como era antigamente, e que sua principal função é desenvolver uma análise crítica a respeito dos acontecimentos socioeconômicos e financeiros, que poderão impactar as organizações.

Com esse pensamento, existem diversas empresas de consultoria que auxiliam em diversas situações em que, somente um software não trará a solução. Nesta toada, destacam-se as chamadas Big Four – nome dado as quatro maiores empresas de auditoria do mundo - empresas multinacionais que auxiliam as organizações a terem um desenvolvimento melhor de seus negócios.

Tais empresas, não impactam somente a vida de seus clientes, impactam também a vida de seus funcionários. Todos os seus funcionários recebem treinamentos, através de suas universidades corporativas e, incentivos para estarem sempre desenvolvendo o seu intelecto, para se tornarem profissionais melhores para o mercado de trabalho e para si mesmos.

A melhor forma de ingressar em uma dessas empresas é através do processo seletivo de *trainee*. Os pré-requisitos, para os alunos de ciências contábeis, são inglês básico e estar no segundo ano da graduação. Já para os alunos de administração é necessário já ter concluído o curso.

Diante disso a presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Os alunos do curso de Ciências Contábeis e de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora sabem das oportunidades que uma Big Four oferece?

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar qual é o conhecimento dos alunos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora a

respeito das Big Four. Como objetivos específicos destaca-se expor a evolução da auditoria na sociedade, abordar as quatro maiores empresas de auditoria do mundo (Big Four) e demonstrar a relação da UFJF com os alunos do curso de ciências contábeis a respeito das oportunidades oferecidas pelas Big Four.

Este trabalho, além da presente introdução que apresenta a justificativa, o problema e os objetivos do estudo, também se divide nas seguintes partes: referencial teórico, onde se apresentou toda a pesquisa bibliográfica em que este trabalho se baseia, dentre artigos, documentos legais e livros; seguido pela metodologia, onde se apresentou os métodos utilizados para a realização desta pesquisa; apresentação dos resultados; análise dos resultados; e, por último, apresentaram-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico busca apresentar uma base teórica que sustente todo o trabalho, apresentando conceitos referentes à auditoria, com sua evolução histórica, conceitos, classificação, bem como os requisitos do auditor e a obrigatoriedade da auditoria.

2.1 Evolução histórica da contabilidade e da auditoria

A origem da contabilidade deu-se da necessidade de se registrar o patrimônio, pois à medida que o homem evoluiu tornou-se indispensável o aferimento de seus bens e riquezas. Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgiu a necessidade dos registros, gerando os primeiros esboços para os estudos voltados para a contabilidade. (ATTIE, 2011).

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) afirma que desde 1865, a implantação do curso de contabilidade no Brasil, que na época era tratado como escola de comércio, já era discutido.

Entretanto, somente em 1902 a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado surgiu na cidade de São Paulo, como Escola Prática de Comércio. A IBRACON diz que o objetivo dessa escola era: “(...) formar especialistas para executar as tarefas de rotina da Contabilidade e controlar as finanças”.

Além da escola em São Paulo já estavam surgindo escolas em outras regiões do país.

Nessa época, surgiram no país outras entidades de ensino voltadas para o setor, como a Fundação Visconde de Cairu, em Salvador, na Bahia, capaz de formar peritos comerciais e habilitar jovens para os cargos de cônsules e chefes de Contabilidade de bancos e companhias comerciais e industriais. Já se tinha notícia também da existência das escolas de comércio de Juiz de Fora, em Minas Gerais, e do Pará. (IBRACON).

A contabilidade foi sendo explorada e foi-se descobrindo as suas inúmeras ferramentas que iriam auxiliar no cotidiano da sociedade. A princípio, a contabilidade se preocupava somente com os registros do patrimônio, mas com os inúmeros registros que foram ocorrendo devido às práticas mercantis, surgiu a necessidade desses registros serem conferidos. Dessa necessidade, surge uma técnica da contabilidade denominada, auditoria. (ATTIE, 2011).

A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para auxiliar e informar o administrador, sendo ela a formadora de uma especialização denominada auditoria, destinada a ser usada como uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade. (ATTIE, 2011, p7).

O nascimento da auditoria foi na Inglaterra, país que dominava o comércio marítimo e que, por conta de seus negócios externos, necessitava de analisar tais transações, surgindo, em 1314, o cargo de auditor do Tesouro. Além disso, em 1559, ocorre a sistematização da auditoria de pagamentos a servidores públicos pela rainha Elizabeth I. (ATTIE,2011,p 8).

A Revolução Industrial, no século XVIII, aproximou ainda mais a contabilidade do cotidiano das empresas. Com o crescimento acelerado e as inovações trazidas por essa nova era, os lançamentos contábeis se tornaram mais frequentes e relevantes. Nesse contexto, a auditoria foi evoluindo, se tornando cada vez mais imprescindível e se disseminando para os outros países.

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado. (ATTIE, 2011, p.7)

No Brasil, o primeiro trabalho de auditoria relatado foi há mais de um século, quando o balanço social da São Paulo Tramway, Light and Power Company relativo ao período compreendido entre junho de 1899 e dezembro de 1902 foi analisado pela empresa de Auditoria Clarkson & Cross – atualmente Ernst & Young. (IBRACON).

Segundo Attie (2011, p. 8):

A evolução da auditoria no Brasil está primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Os escritórios estrangeiros começaram a chegar nas terras brasileiras por volta de 1909, pela firma de Auditoria McAuliffe Davis Bell & Co. que já mantinha estabelecimento no Rio de Janeiro desde 21 de outubro. (IBRACON).

A Touche Tohmatsu, que atualmente se chama Deloitte, abriu efetivamente o primeiro escritório no país em 1911, no Rio de Janeiro (RJ), e um segundo na cidade de Recife (PE), em 1917. Em 1915 a PricewaterhouseCoopers incorporou-se à W. B. Peat & Co.

e Touche, Faller & Co., na América do Sul, abrindo um escritório no Rio de Janeiro. E em 1957, a atual Ernst & Young, conhecida na época como Arthur Young & Co, oficializou a abertura de seu escritório em São Paulo. (IBRACON)

A experiência adquirida com as empresas estrangeiras levou alguns profissionais egressos a fundar as primeiras empresas brasileiras de Auditoria. Desde então, diversas empresas surgiram e prestam seus serviços em todo o território nacional. Conforme exposto no *site* da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, ao final de 2001, havia 301 empresas de auditoria cadastradas na instituição.

No Brasil, a evolução da auditoria foi mais significativa no final da Segunda Guerra Mundial. Segundo Attie (2011, p 9), o desenvolvimento da Auditoria sofreu algumas influências, dentre elas:

- Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- Financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais;
- Crescimento das empresas brasileiras e necessidades de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- Evolução do mercado de capitais;
- Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972;
- Criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades por Ações em 1976.

Tais influências foram de extrema importância para o desenvolvimento da auditoria e contribuíram para o surgimento de legislações e normas para a mesma.

2.2 Conceitos de Auditoria

A auditoria é o processo de verificação das demonstrações contábeis para certificar que as mesmas estão de acordo com as normas contábeis. Sinteticamente, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. (CREPALDI, 2002, p. 23).

De acordo com Gil (1999, p.59):

Auditoria é uma função administrativa que exerce a verificação/ constatação/ validação, via testes e análises dos resultados dos testes, com consequente emissão

de opinião, em momento independente das demais três funções administrativas (planejamento, execução, controle), consoante os três níveis empresariais principais (operacional, tático e estratégico).

A auditoria pode ser dividida em externa e interna. A auditoria interna é uma atividade independente que tem por objetivo a garantia e consultoria, concebida para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Segundo Crepaldi (2016, p 69)

A auditoria interna é facultativa, em função de previsão estatutária, funcionando como instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento, proferindo o auditor, quando cabível, sugestão para melhora de tais controles internos ou implantação de controles, caso não existam.

Já a auditoria externa é, segundo o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), NBC TA – de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica :

O conjunto de procedimentos técnicos que têm por objetivo a emissão de um parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e no que for pertinente, à legislação específica.

Ou seja, a auditoria interna está ligada ao quadro de cargos da empresa e está direcionada a resolver problemas que envolvem o bom funcionamento da organização. Já a auditoria externa é executada por profissional independente e busca analisar os demonstrativos das organizações e ver se estão de acordo com as normas contábeis.

2.3 Classificações da Auditoria

De acordo com Moura e Ramos (2017, p.41) atualmente, podemos classificar a auditoria em dois enfoques distintos, quanto ao tipo e quanto à forma.

Em relação ao tipo podemos categorizar em:

- Auditoria Contábil: geralmente executado por um ou vários auditores autônomos, independentes ou contratados por empresas de auditoria, que busca evidências sobre a integridade e confiabilidade das informações contidas nos relatórios contábeis, com o objetivo de garantir que:

- a) as demonstrações contábeis representem adequadamente a posição patrimonial e financeira da companhia;
- b) as operações da empresa sejam realizadas de acordo com políticas internas e respeitando a legislação e regulamentação do país. (MOURA; RAMOS, 2017, p.41).

- Auditoria Operacional tem como objetivo atentar para as transações sob as óticas da economicidade, eficiência e efetividade de programas específicos diante do posicionamento da empresa em seu ambiente de atuação e o significado do desempenho obtidos diante de metas-desafios estabelecidos nos vários campos de resultados maximizadores do valor da entidade. O resultado a alcançar é certificar a efetividade e oportunidade dos controles internos e apontar soluções alternativas para melhoria do desempenho operacional. (MOURA; RAMOS, 2017).

Em relação a forma, um processo de auditoria pode ser classificado, de acordo com Hilario (2001), conforme a sua extensão de trabalho que engloba a auditoria geral, a específica e a limitada, conforme exemplificado a seguir:

- Auditoria Geral: é a forma mais completa em extensão, pois abrange todas as unidades examinando se as demonstrações contábeis foram apresentadas em conformidade as normas e regulamentos com a finalidade é proteger o interesse dos investidores, acionistas, sócios e etc.
- Auditoria específica: é quando abrange, somente uma parte específica, apenas uma ou algumas demonstrações contábeis ou determinadas áreas operacionais com o objetivo de apurar a situação econômica e financeiras da entidade, erros, desvios e fraudes.
- Auditoria Limitada: não se aplica todos os procedimentos de auditoria, e é realizado a análise das demonstrações contábeis de um período

Segundo Moura Ramos (2017) de acordo com a profundidade dos exames, a auditoria pode se

- Integral: consiste na realização de exames dos registros contábeis, documentos e do sistema de controle interno.
- Auditoria por amostragem ou testes: consiste em examinar determinada porcentagem dos registros e dos documentos, de acordo com a profundidade determinada pelo próprio auditor.

De acordo com Moura Ramos (2017) a auditoria em conformidade com a natureza do trabalho,

- Auditoria permanente: pode ser continuada, no qual são efetuados exames constantes das operações registradas e dos controles internos ou periódica.
- Auditoria com propósitos especiais: são elaboradas de acordo com uma estrutura conceitual específica, com a finalidade de atender as disposições para elaboração de relatórios contábeis determinados pelas agências ou órgãos reguladores ou por contratos.

De acordo com os fins a que se destina, os mesmos relatam que a auditoria tem por objetivo:

- Apurar erros e fraudes: caracteriza-se como eventual, parcial e específica, mas de profundidade integral dos registros e controles relativos s determinado elemento patrimonial.
- Atender exigências legais: auditoria relacionada ao cumprimento e observância de normas e procedimentos implantados.
- Confirmar a exatidão das demonstrações contábeis: serve para verificar se as demonstrações contábeis realmente compreendem a realidade financeira e patrimonial da entidade.

2.4 Requisitos do auditor

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) traz como os requisitos necessários para uma pessoa se tornar um auditor, ser formado em ciências contábeis e possuir o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Para atuar como auditor independente, o profissional precisa ser bacharel em Ciências Contábeis e devidamente registrado no CRC de sua região na categoria de contador. Uma das maneiras de se tornar auditor é participando dos processos seletivos das empresas. São necessários também conhecimentos específicos sobre a profissão e a aplicação prática destes conhecimentos. (IBRACON).

Além disso, é necessário ter também o Exame de Qualificação Técnica que permite contadores atuarem como auditores.

O Exame de Qualificação Técnica é o principal requisito para ingresso no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e, também, é exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para todos os que desejarem obter registro naquele órgão para atuar em Auditoria Independente no âmbito do Mercado de Capitais (IBRACON).

O Conselho Federal de Contabilidade foi instituído por uma exigência da Comissão de Valores Mobiliário (CVM) e do Banco Central com o objetivo de fiscalizar o trabalho desenvolvido pelos auditores ao redor do país e para reportar aos seus respectivos conselhos regionais de contabilidade os seus desempenhos.

O Cadastro Nacional de Auditores Independentes do Conselho Federal de Contabilidade (CNAI) foi criado pela Resolução CFC nº 1.019, de 18 de fevereiro de 2005, como resposta à exigência da CVM e do Banco Central do Brasil (BCB) de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos. O CNAI tem por fim cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de auditoria independente, permitindo, assim, ao Sistema CFC/CRCs conhecer a distribuição geográfica desses profissionais, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade de cada um, disponibilizando essas informações aos Conselhos Regionais para que estes possam fiscalizar o exercício profissional com mais eficácia. O Exame de Qualificação Técnica foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade e o IBRACON, para avaliar o conhecimento e a competência técnico-

profissional dos contadores que pretendem obter o registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) com vistas a atuarem na área de Auditoria Independente.(CVM)

Além das especificidades citadas acima, o auditor necessita possuir alguns princípios como, o de ética profissional: nesse princípio inclui-se as seguintes características, integridade – honestidade em todo âmbito profissional; objetividade: comportamento profissional sem influências e conflito de interesses que afetem o julgamento profissional; Competência profissional, habilidade profissional no nível de conhecimento adequado; sigilo profissional, que consiste no respeito a confidencialidade das informações e comportamento profissional, que baseia-se em cumprir a lei e os regulamentos de forma adequada. A observação do princípio de ética permite que algumas outras características essenciais para um auditor sejam seguidas, como, a independência (relação entre o cliente e o auditor, livres de qualquer influência), o ceticismo profissional (avaliação crítica da prova de auditoria) e as normas da NBC-TA. (NBC 100.5)

2.5 Obrigatoriedade

A auditoria, no Brasil, é obrigatória em companhias de sociedades anônimas, e a lei que traz essa obrigatoriedade, lei 6.404/76, que diz o seguinte:

Art. 177. A escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta Lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

§ 3º As demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas a auditoria por auditores independentes nela registrados.

Com o objetivo de se manter a independência do auditor, de modo que a opinião da auditoria não seja influenciada por qualquer relação entre ele e o cliente, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) optou por ocorrer o rodízio de auditores nas entidades, de acordo com a Instrução CVM nº 509 de 2011:

Art. 31-A O prazo estabelecido no art. 31 desta Instrução é de até 10 (dez) anos consecutivos caso:

I – a companhia auditada possua Comitê de Auditoria Estatutário - CAE em funcionamento permanente; e

II – o auditor seja pessoa jurídica.

§ 1º Para a utilização da prerrogativa prevista no caput, o CAE deverá estar instalado no exercício social anterior à contratação do auditor independente.

§ 2º Adotada a prerrogativa prevista no caput, o auditor independente deve proceder à rotação do responsável técnico, diretor, gerente e de qualquer outro integrante da equipe de auditoria com função de gerência, em período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos, com intervalo mínimo de 3 (três) anos para seu retorno.

Além disso, instituiu também a implementação do Comitê de Auditoria Estatutário nas organizações com o objetivo assessorar o conselho de administração no que se refere aos controles internos, à conformidade, à integridade e ao gerenciamento de riscos da organização. (IBRACON, Orientações sobre comitês de auditoria).

Na Instrução nº 509 de 2011, a CVM explica nos artigos 31-B até 31-E que o CAE deve:

- Ser previsto no estatuto da companhia
- Ser órgão de assessoramento vinculado diretamente ao conselho de administração
- Ser composto por, no mínimo, 3 (três) membros, indicados pelo conselho de administração, que exercerão seus cargos por, no máximo, 10 (dez) deve ser executado e como deve ser estabelecido nas entidades.
- Opinar sobre a contratação e destituição do auditor independente para a elaboração de auditoria externa independente ou para qualquer outro serviço; supervisionar as atividades; monitorar a qualidade e integridade; e monitorar as exposições de risco da companhia, entre outros.

Dado o exposto, pode-se observar que as exigências acima permitem que os princípios da auditoria sejam preservados, como o da independência, sendo de suma importância para as companhias, pois ao seguir essas normas a fidedignidade da revisão dos relatórios contábeis demonstrados para sociedade são preservados.

2.6 Big Four

As auditorias das grandes companhias são realizadas, pelas as quatro maiores empresas de auditoria do mundo, que são compostas pela Deloitte, Ernst & Young, KPMG e PWC, que possuem escritórios no Brasil todo para suprir cada necessidade de seu cliente.

A Deloitte, empresa de serviços sediada em Nova Iorque, nos Estados Unidos, está presente em cerca de 150 países e conta com mais de 286 mil funcionários. No Brasil, está presente em 12 cidades: Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, possuindo aproximadamente mais de 5 mil funcionários. A empresa possui os serviços de Auditoria e Revisão, Consultoria tributária e empresarial, Risk Advisory (gestão de risco). A companhia também, possui sua própria Universidade Corporativa com o intuito de capacitar seus funcionários a respeito do mundo de negócios. Além disso, desde 2012 até 2018, a Deloitte vem ganhando o Certificado Top Employers do CRF Institute. (Deloitte)

Já a Ernst & Young (EY), sediada em Londres, possui ao redor do mundo cerca de 270 mil funcionários e está localizada em mais de 150 países. No Brasil possui escritórios em 12 cidades, sendo elas: Blumenau, Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, e possui em torno de 5 mil funcionários. A Companhia possui os seguintes serviços: Consultoria, Auditoria, Impostos, Transações Corporativas e alguns serviços especiais.

Além disso, a EY possui uma universidade corporativa, a EYU, que possui como objetivo oferecer treinamentos constantes para promover o intelecto de seus profissionais. A EY University (EYU), foi reconhecida, pela terceira vez em 2018, como a Melhor Universidade Corporativa do Brasil pelo Corporate University Best in Class (CUBIC) do International Quality & Productivity Center (IQCP). Adicionalmente, conquistou o segundo lugar na categoria Melhor Programa de Educação Corporativa. A EY, em 2017, subiu 20 posições e conquistou a 29ª colocação na lista das "100 Melhores Empresas para se Trabalhar", da revista americana Fortune. Suas linhas de serviços são Consultoria, Auditoria, Impostos e Transações Corporativas. (EY)

As firmas-membro da KPMG podem ser encontradas em 153 países e territórios, que juntos empregam mais de 207.000 profissionais, por todo o mundo entre as suas diversas práticas. No Brasil, possui 22 escritórios nas seguintes cidades: Brasília, Cuiabá, Goiânia, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, São Paulo, Campinas, Osasco, Ribeirão Preto, São Carlos, São José dos Campos, Belo Horizonte, Uberlândia, Rio de Janeiro, Florianópolis, Joinville, Curitiba, Londrina e Porto Alegre. Os serviços oferecidos pela firma são: Auditorias e Asseguração, Tax, Advisory e Risk University. Em 2018, a KPMG foi eleita Top Companies pelo LinkedIn, como uma das empresas mais procuradas para trabalhar. (KPMG)

A PricewaterhouseCoopers (PwC) possui 17 escritórios espalhado pelas regiões brasileiras e conta com cerca de 4.200 profissionais, prestando os seguintes serviços: Auditoria e Asseguração, Consultoria Tributária e Societária e Consultoria de Negócios. No ano de 2018, a PWC ganhou pelo sétimo ano consecutivo a 6ª posição no ranking “Empresa dos Sonhos dos Jovens”, pesquisa realizada pela Cia de Talentos e Nextview People, que reconhece as organizações preferidas pelos jovens para iniciar a carreira. (PwC).

Essas empresas reconhecem que são constituídas de pessoas e que as mesmas são fundamentais para o desenvolvimento de seus negócios e para o seu reconhecimento no mercado. Portanto, investem em seu capital humano com diversos treinamentos e aprendizados no dia-a-dia. Além disso, possuem um plano de carreira muito bem estruturado, que pode levar o trainee ao cargo de sócio (um dos cargos mais altos das organizações), em cerca de aproximadamente 15 anos. (EY,Deloitte, KPMG,PWC).

3. METODOLOGIA

Para responder ao questionamento proposto pela presente pesquisa, fez-se necessária a utilização de métodos e técnicas de investigação científica.

A monografia, quanto ao seu objetivo, configura-se pelo caráter descritivo, assim considerada por buscar descrever as características de determinada empresa, bem como identificar algumas relações existentes entre variáveis (GIL, 2017).

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre temas de auditoria para apoiar o desenvolvimento da pesquisa em artigos, livros, *sites* e periódicos. Posteriormente, tendo como base as informações coletadas na bibliografia, foi realizado um levantamento de dados que, segundo Martins e Theóphilo (2016) é utilizado quando o pesquisador tem como objetivo resolver questões envolvendo relações entre comportamentos e atitudes de grupos.

Para tanto, utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário aplicado em uma amostra, não-probabilística, composta por alunos e professores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Os questionários possuíam 7 e 14 perguntas dicotômicas e de múltipla escolha, respectivamente e, foram aplicados a 9 docentes e 131 discentes de forma presencial, no campus de ciências contábeis e de administração da UFJF, e via e-mail, no período de 22 de abril a 23 de maio de 2019.

Para a análise dos dados levantados em campo, esta pesquisa pretende ser quantitativa, recorrendo a linguagem matemática para descrever as causas do questionamento apresentado neste estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

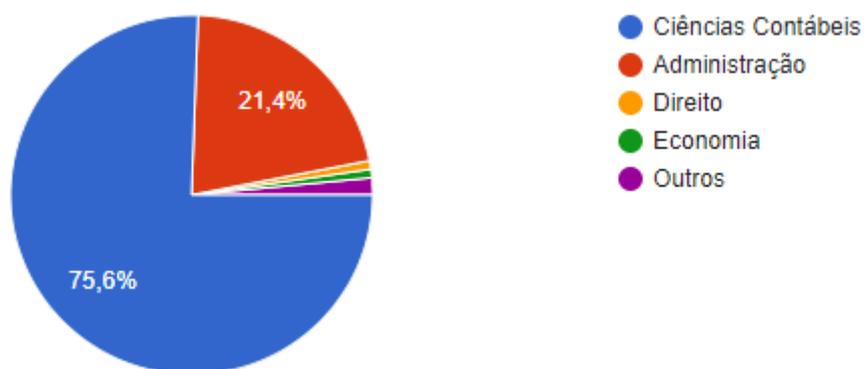
4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Análise do Questionário aplicado aos discentes

O questionário foi aplicado a 131 discentes da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o objetivo de levantar dados acerca do conhecimento dos mesmos sobre as grandes empresas de auditoria. Como o foco da pesquisa está voltado para os estudantes de Administração e Ciências Contábeis, a pesquisa foi realizada na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC.

Inicialmente, o perfil dos entrevistados foi traçado, averiguando a idade, sexo e o período em que estão matriculados. Nesse momento, identificou-se que o sexo predominante é o feminino com 60,7% e a faixa etária mais recorrente é entre 18 anos e 22 anos, que corresponde aproximadamente cerca de 71,3% do total dos entrevistados. A figura 1 mostra a distribuição da formação acadêmica dos entrevistados.

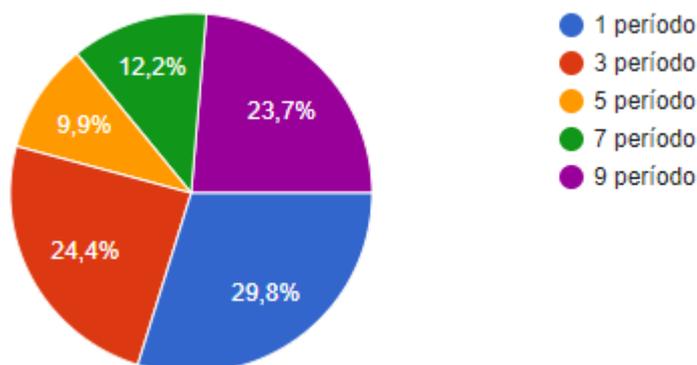
Figura 1: Formação Acadêmica.



Fonte: Elaboração própria (2019).

Em relação as respostas da pergunta “Qual é a sua futura formação acadêmica”, 75,5% dos 131 entrevistados são do curso de Ciências Contábeis e 21,4% do curso de Administração, como apresentado na figura acima.

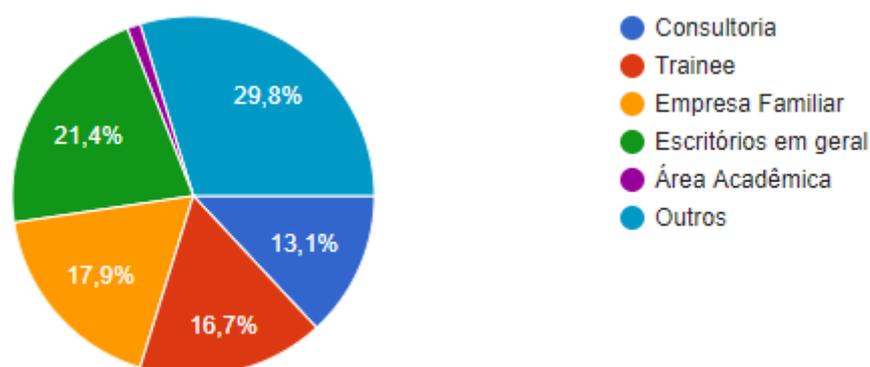
Figura 2: Porcentagem de alunos de cada período.



Fonte: Elaboração própria (2019).

A figura 2 demonstra que a grande maioria dos respondentes estão no primeiro período, no terceiro período e no nono período, totalizando 77,9%. Dessa seleção apenas 28,2% já participaram de palestras promovidas pela UFJF sobre carreira profissional. Esse número é composto por 86,11% de alunos do curso de ciências contábeis e 11,11% do curso de administração.

Entretanto, 61,8% dos alunos já sabem o que fazer após o término da faculdade indicando que a maioria dos discentes não utilizaram as palestras promovidas pela Universidade para decidirem sobre o futuro de suas carreiras. A Figura 3, revela a intenção profissional dos entrevistados, e dentre as propostas sugeridas, as mais recorrentes foram trabalhar em escritórios em geral e outros.

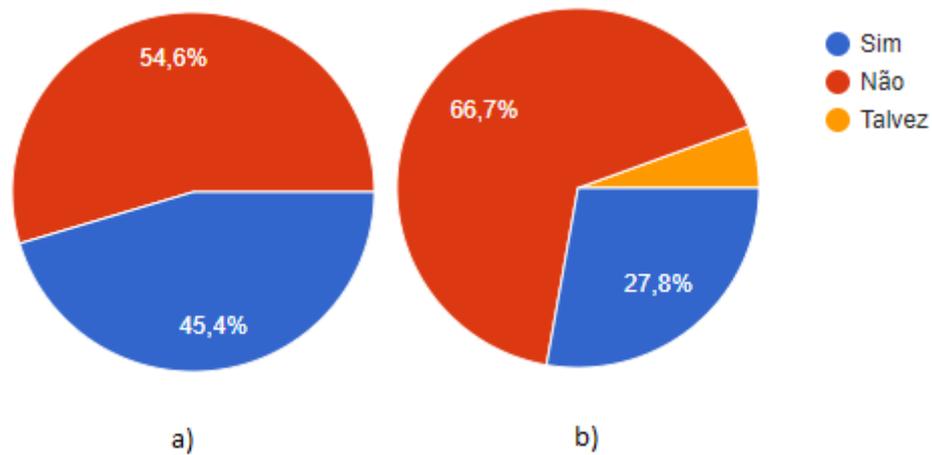
Figura 3: Propostas para carreira profissional.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Após, identificar se os entrevistados possuem objetivos após a faculdade e se os mesmos já haviam participados de palestras promovidas pela UFJF, perguntou-se aos participantes se conheciam o termo Big Four. Dentre os respondentes, 43,8% já ouviram falar de Big Four, enquanto 56,3% não possuem conhecimento algum sobre o assunto. Dos alunos que não sabem sobre o assunto, 41,67% estão no terceiro período e 40,28% estão no primeiro período.

Os meios de comunicação, mais relevantes, que levaram a informação das Big Four, até os 43,8% entrevistados foram: por meio da faculdade (48,3%) e por redes sociais (27,6%), mostrando que a faculdade é o principal meio para que os alunos acessem esse tipo de informação. Porém, do total dos entrevistados, 54,6% respondeu que seus professores não haviam comentado ainda sobre as Big Four em suas aulas, conforme demonstrado na figura 4.

Figura 4: a) Porcentagem de alunos que ouviram sobre Big Four dentro das salas de aula; b) Porcentagem de alunos que conhecem as oportunidades que uma Big Four oferece.



Fonte: Elaboração própria (2019).

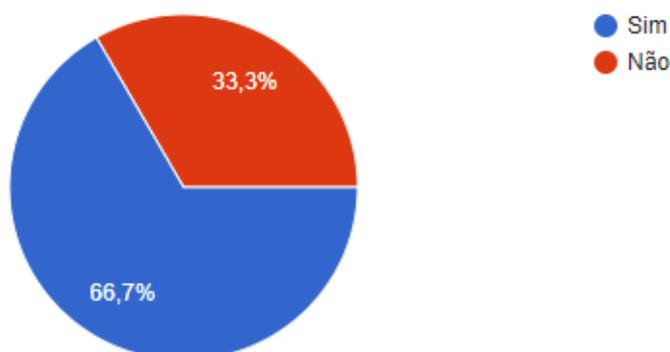
E desses 45,4%, referente a figura 4.a), apenas 31% já pesquisou a fundo o que significa a nomenclatura "Big Four". Dos 31%, apenas 9,9% (1,4% do total dos entrevistados) já se inscreveram em um processo seletivo para Big Four, revelando que, em termos gerais, conhecer apenas o termo Big Four não basta para visualizar as possíveis oportunidades que elas disponibilizam, como verificado na figura 4.b) que demonstra que a maior parte dos alunos entrevistados não conhecem as oportunidades que essas grandes empresas oferecem.

4.2 Análise do Questionário aplicado aos docentes

O questionário foi aplicado a 9 docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora, também no campus da FACC, com o objetivo de levantar dados acerca de como o tema "Carreira Profissional em uma Big Four" é apresentado em salas de aula.

Dos professores entrevistados, 55,6% tiveram sua formação acadêmica em Administração e 44,4% se formaram em Ciências Contábeis. Eles ministram disciplinas nos cursos de Ciências Contábeis (5 professores), Administração (5 professores), Administração Pública (2 professores) e em outros cursos (1 professor), destaca-se que um mesmo professor pode lecionar em mais de um curso.

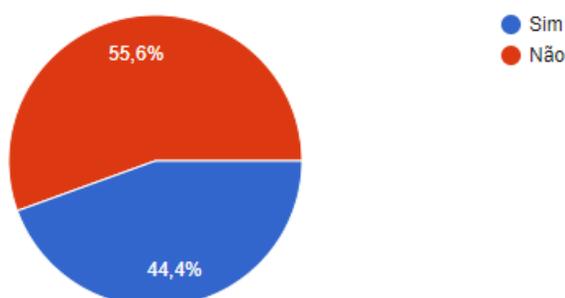
Figura 5: Participação em palestras promovidas pela UFJF para auxiliar seus alunos com a carreira profissional.



Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com a figura 5, dos entrevistados, 6 docentes já participaram de palestras promovidas pela UFJF para auxiliar seus alunos com a carreira profissional. E 100% respondeu que costuma falar a respeito de carreira profissional, em salas de aula, com seus alunos. Porém, desse total 5 responderam que "Não" conversaram com os seus alunos a respeito do que se trata uma Big Four e das oportunidades que elas oferecem, figura 06, fato que poderia justificar o percentual de 54,6% dos alunos que não ouviram falar de Big Four em salas de aula, conforme demonstrado na figura 4.

Figura 6: Porcentagem de professores que falaram sobre Big Four em sala de aula.



Fonte: Elaboração própria (2019).

Dos 55,6% que responderam "Não", 2 disseram que o motivo foi que não se aplicava a disciplina ministrada e os outros 3 professores responderam haver outros motivos.

A última pergunta foi se os professores indicariam seus alunos a tralharem em uma Big Four, 66,7% responderam "Sim" e 33,3% responderam "Talvez".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou, a fim de alcançar seus objetivos específicos, alguns temas da auditoria com uma breve evolução histórica, sua implementação no Brasil, suas definições, obrigatoriedade e os principais requisitos para que uma pessoa se torne um auditor.

Além disso, foi explanado o conceito de Big Four com uma sucinta exibição das quatro empresas que compõem essa nomenclatura, Ernst & Young, PWC, KPMG e Deloitte. Foram expostos os serviços que cada empresa oferece, bem como suas premiações ligadas a carreira profissional.

Este estudo possibilitou a análise sobre o questionamento acerca do conhecimento de alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre as oportunidades oferecidas pelas Big Four, alcançando, assim, o objetivo geral deste trabalho. Para obtenção da resposta sobre a pergunta: Os alunos do curso de Ciências Contábeis e de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora sabem das oportunidades que uma Big Four oferece? , foram aplicados dois questionários aos discentes e docentes da Instituição de Ensino.

A partir do levantamento dos dados das pesquisas, verificou-se que grande parte dos alunos não sabem o que significa Big Four e, com isso não conhecem as oportunidades que essas empresas oferecem. Além disso, através do resultado da pesquisa aplicada aos professores conclui-se que todos tratam do assunto carreira profissional em salas de aula, porém somente 44,4% já falaram do conceito de Big Four e de suas respectivas oportunidades.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas para que alunos e professores possam interagir entre si a fim de que os conhecimentos a respeito das oportunidades de uma Big Four possam ser transmitidos. O meio pelo qual isso poderia se tornar possível é a organização de palestras com ex-alunos que trabalham em Big Four e/ou de professores que já participaram de processos seletivos de Big Four, para compartilharem suas experiências. Além de verificar se o número de palestras promovidas pela UFJF atualmente é suficiente para atingir a grande maioria dos alunos, e verificar o interesse dos alunos em participar das palestras disponibilizadas pela universidade e discutir meios de

incentivá-los a comparecer. Desta maneira, os alunos teriam uma visão mais abrangente sobre suas projeções de carreira.

Com isso, propõem-se que se faça um estudo comparativo com alunos dos dois primeiros anos e dos dois últimos analisando a possibilidade de trabalharem em uma empresa desse tipo, ou fazer um estudo com ex-alunos que agora trabalham buscando compreender se a faculdade teve papel determinante ou não em suas escolhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL, Lei 6.404/76, **Sociedade por Ações**, 1976. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 22 mai. 2019

BRASIL, **NBC PG 100 - Aplicação Geral aos Profissionais da Contabilidade**, 2014.
Disponível em:
http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG100 Acesso em:
22 mai. 2019

BRASIL, **NBC TA 200 (R1) – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria**, 2016. Disponível em:
[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf) Acesso em: 20 mai. 2019

BRASIL, **Resolução CFC N.º 1.328/2016 Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1328.pdf.
Acesso em: 21 mai. 2019

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio e Guilherme. **Auditoria Contábil**. 10 ed. Atlas. 2016.
CVM, Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em:
http://www.cvm.gov.br/menu/regulados/auditores_independentes/sobre.html. Acesso 29 mai. 2019.

CVM, **Instrução CVM No 509**, 2011. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst509.html> . Acesso em 30 mai. 2019.

DELOITTE. Disponível: <https://www2.deloitte.com/br/pt.html>. Acesso em 06 jun.2019.

EY. Disponível: <https://www.ey.com/br/pt/home>. Acesso em 03 jun.2019.

FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2017.

IBRACON, **Orientações sobre comitês de auditoria**. Disponível:
<http://www.ibracon.com.br/sib/gc/upload/1507212921.pdf>. Acesso em 28 ago.2018.

IBGC, **Governança Corporativa**. Disponível:
<https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa> . Acesso em 28 mai.2019.

GIL, Antônio de Lourenço. **Auditoria da Qualidade; Auditoria, Qualidade e Fraudes Novos Desafios**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. [S.l.]: Atlas, 2017.

KPMG. Disponível: <https://home.kpmg/br/pt/home.html>. Acesso em 04 jun. 2019.

MOURA, Moises; RAMOS, Ivan. **Auditoria Contábil**. 2ª ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2017.

PWC. Disponível: <https://www.pwc.com.br/>. Acesso em 05/06/2019 às 19:33.

THEÓPHILO, Martins; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2016